

# Lira afirma que Orçamento não é apenas do Executivo

Discurso demonstra irritação com demora na liberação de emendas

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), usou ontem o discurso de abertura do ano legislativo para mandar recado direto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em meio ao descontentamento de parlamentares com cortes no pagamento de emendas do Orçamento, Lira avisou que o Congresso respeita os acordos políticos e cobrou do governo compromisso com "a palavra dada".

Ele pediu respeito ao que chamou de "acordos firmados" e disse que o Orçamento da União "pertence a todos, não apenas ao Executivo". Criticou o que chamou de "burocracia técnica" e afirmou que deputados e senadores têm mais conhecimento das necessidades

de cada município para a distribuição de recursos.

"(A autoria do Orçamento) Não é e nem pode ser de autoria exclusiva do Executivo e muito menos de uma burocracia técnica, que apesar do seu preparo não foi eleita para escolher as prioridades da nação e não gasta a sola do sapato percorrendo os pequenos municípios brasileiros como nós senadores e deputados", disse o presidente da Câmara.

Lira cobrou o governo pela manutenção de acordos firmados no ano passado, que, segundo ele, estariam sendo descumpridos. "Não faltamos ao governo e esperamos respeito e compromisso com palavra dada".

O presidente da Câmara tem esticado a corda com o Executivo. Como forma de

## PRIORIDADES

De acordo com Arthur Lira, a agenda inicial prioritária na Casa neste ano envolve a regulamentação da reforma tributária, a discussão da reforma administrativa e o avanço da pauta verde. Sobre a reforma administrativa, porém, Lira reforçou que a proposta só irá adiante se houver um consenso mínimo entre os líderes da Casa. O presidente da Câmara disse que a regulamentação da inteligência artificial (IA) também será uma prioridade de sua gestão neste ano. "Sabemos que, sem a necessária regulamentação da IA, esses instrumentos podem, entre outros males, distorcer a vontade popular, sobretudo em ano eleitoral. Essas distorções comprometem a representatividade dos eleitos, afetando um dos fundamentos da nossa democracia".



Lira, com ministro Alexandre Padilha: briga com o Palácio do Planalto

marcar insatisfação, Lira faltou, na semana passada, à posse do novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e à sessão de abertura do ano do Judiciário.

Ele também não compareceu ao evento Democracia Inabalada, organizado pelo Planalto e que marcou um ano dos atos golpistas de 8 de janeiro.

Um dos pontos principais de insatisfação é o veto de Lula a R\$ 5,6 bilhões em emendas no Orçamento deste ano. Ao enviar a mensagem do Executivo para a reabertura do ano legislativo, o petista citou a meta de déficit fiscal zero e chamou os parlamentares para colocarem suas emendas no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O presidente não foi à cerimônia e mandou o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, para entregar a mensagem do Executivo à cúpula do Congresso.

## CALENDÁRIO PARA EMENDAS

Parlamentares pressionam pela derrubada do veto às emendas, assim como querem impor um calendário de pagamentos no primeiro semestre, antes das eleições.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou os recados de Lira. "Vocês perceberam que há uma sinergia, uma coincidência, entre as prioridades elencadas pelos presidentes das Casas com o governo", disse, citando as falas de Lira e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre votações na área tributária e de atividades econômicas. (Estadão Conteúdo)